

**sSECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO  
UNEMAT CAMPUS UNIVERSITÁRIO DEP. RENÊ BARBOUR  
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA**

**TETEKO JAHI KALAPALO**

**TRAJETÓRIA DO POVO KALAPALO**

**Barra do Bugres  
2016**

## **TETEKO JAHI KALAPALO**

## **TRAJETÓRIA DO POVO KALAPALO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, *Campus* Universitário Dep. Est. Renê Barbours, como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Edinei de Oliveira

**Barra do Bugres  
2016**

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

K14t KALAPALO, Teteko Jahi.

Trajetória do Povo *Kalapalo* / Teteko Jahi Kalapalo. – Barra do Bugres, 2016.

32 f. ; 30 cm. (ilustrações) Il. (colorido).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Graduação Licenciatura Intercultural Indígena, Faculdade Intercultural Indígena, Câmpus de Barra do Bugres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2016.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Edinei de Oliveira.

1. Povo *Kalapalo*. 2. Trajetória. 3. História. I. Oliveira, C. E. de, Dr. II. Título.

CDU 572.9(=81/=82)(817.2)

**TETEKO JAHİ KALAPALO**

**TRAJETÓRIA DO POVO KALAPALO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Licenciatura Intercultural – UNEMAT, Campus Universitário Dep. Renê Barbour como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

Barra do Bugres, 27 de abril de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Carlos Edinei de Oliveira  
Professor orientador

---

Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Rodrigues Paes  
Professora Avaliadora

---

Dr. Neodir Paulo Travessini  
Professor Avaliador

**Barra do Bugres  
2016**

## AGRADECIMENTO

Primeiramente, eu quero agradecer a comunidade aldeia Kuluene, povo Kalapalo, pelo apoio e porque me motivou meu ingresso no projeto de estudo.

Agradeço a minha família, por ter me dado força para prosseguir nesta caminhada, e por ter me proporcionado coragem e inspiração para realizar esta pesquisa. Principalmente pelo companheirismo e pela paciência que teve comigo durante a minha trajetória de estudo.

Agradeço a minha mãe Kagutaha Kalapalo, minha avó Tokó Kalapalo, pela dedicação e pelo apoio, fundamentais na minha pesquisa sobre a história do povo, aos meus cunhados que me ajudaram no transporte fluvial, e também e outras pessoas que colaboraram bastante na elaboração e na organização da minha pesquisa.

O meu agradecimento vai também aos professores do curso de Ciências Sociais que, de alguma forma, contribuíram para meu crescimento intelectual.

Aos professores e aos anciões participantes da pesquisa agradeço por me receberem, por participarem da pesquisa e compartilharem aspectos importantes da nossa história. Sem a participação deles, esse trabalho não teria sido possível.

O agradecimento vai também à FUNAI por ter contribuído bastante em cada etapa do curso de Licenciatura, no combustível, no deslocamento da aldeia para a cidade, passagem, hospedagem e ajuda de custo, durante esses cinco anos. Enfim, agradeço de coração a todos que direta e indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa.

Ao meu orientador prof. Carlos Edinei, pelo apoio, dedicação, entusiasmo em me ajudar a desenvolver este trabalho.

A todos aqueles que abriram caminho para a minha pesquisa, pela confiança em prestarem seus depoimentos e pela generosidade. Acima de tudo, o meu grande agradecimento pela aquisição das informações de fatos referentes à pesquisa abordada. A meus irmãos e irmãs, pela sempre marcante presença em minha vida.

## RESUMO

Esta monografia tem como objetivo registrar a trajetória do povo Kalapalo, também conhecido como Akuku, que atualmente é formado por sete aldeias na terra indígena Xingu, localizada no Parque Índigena do Xingu, no Estado de Mato Grosso. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi importante a realização de entrevistas gravadas com os anciões e algumas pessoas da comunidade da aldeia que sabem da trajetória do povo Kalapalo. Este trabalho é fundamental para que possamos conhecer e registrar a trajetória de vida do povo Kalapalo, pois a juventude da atualidade não conhece a história do seu povo. Nas aldeias não existem mais a prática de contar a história pelos anciões, desta forma, fazer o registro da trajetória do povo é fundamental para que a memória do povo Kalapalo não seja esquecida. Esta monografia também servirá como material didático para ser utilizado nas escolas de ensino fundamental e médio nas aldeias.

**Palavras-chave:** Povo Kalapalo. Trajetória. História

## **RESUMO NA LÍNGUA LÍNGUA KALAPALO (Katohola ihatühüü)**

Utahehitsüü higei akuku, Kalapalo ko akinhagü kae, sitühügüko ügühütuhügü kae hotugui, uama leha ande sügühütuko, uama leha andeleha etukoleha atühügüle inHINGOI, undema leha etuko ande, ülekae sakinhagüko ügühütu uhutokomi, üle atehehale ekuguha tühüne ekuguha sakinhagüko anügü, üleateha sakinhagüko amelü, haideko amelü, teloko gehale, ingukeitsilü gehale, üleateheha ingukeitsi ahehitsomi leha pape kaenga itsomi tapungui uhutomi sügühütuko uhutomi, kangamukeko heke, andongopekoheke sakinhagüko uhutomi, inhalüleha ande akinha ihanalüi haingoko heke, akinha uhutinhiko heke, igia hegei itsomi, ingukeitsita, tapungui leha itsomi pape kaenga, kupanguitüingi iheke. Ahehitsüü itsomi gehale ketiguhetohoi escola te, kangamukeko inguhetohoi itsi etete.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Mapa do Xingu – localizando os Kalapalo .....	9
Figura 2 –	Povo Kalapalo em momento de festa.....	12
Figura 3 –	Rio Kuluene .....	13
Figura 4 –	Localização da aldeia <i>Kuluene</i> .....	13
Figura 5 –	Aldeia <i>Aiha</i> Kalapalo .....	14
Figura 6 –	Espaço onde está enterrado o cacique e sua família na aldeia <i>Tanguro</i> .....	14
Figura 7 –	Casa Kalapalo na aldeia <i>Aiha</i> .....	15
Figura 8 –	Escola parte exterior.....	15
Figura 9 –	Escola parte exterior.....	16
Figura 10 –	Roça da aldeia .....	17
Figura 11 –	Resultado da pescaria.....	17
Figura 12 –	Rede de Buriti .....	18



**SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO I – A ALDEIA KULUENE .....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO II – AS ALDEIAS ANTIGAS DO POVO KALAPALO.....</b>	<b>20</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
<b>CONSULTORES NATIVOS.....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE A – ENTREVISTAS.....</b>	<b>27</b>

## INTRODUÇÃO

Esta monografia é resultado do trabalho da minha pesquisa sobre a trajetória do povo *Akuku* (Kalapalo), localização e formação do povo, porque é muito importante que o povo tenha o registro da sua trajetória, pois, na atualidade, os mais velhos não contam mais as histórias para os jovens e as crianças. As memórias do povo Kalapalo estão se perdendo, a ausência das narrativas orais nos faz entender a importância de produzir os seus registros escritos.

É importante que a trajetória histórica do povo Kalapalo contada seja documentada, sob o olhar do próprio povo, destacando a localização das aldeias antigas do povo *Akuku* (Kalapalo) e levar ao conhecimento para os jovens, como ocorreu a transição da aldeia antiga para outra região. Mostrar para a população atual a formação do povo Kalapalo e a importância da sua relação com o território.

Este trabalho visa a importância da história do povo *Akuku* (Kalapalo). O povo Kalapalo era no passado denominado de *Akuku*. As aldeias antigas ficavam na margem esquerda do rio *Kuluene*, sul da Terra Indígena do Xingu (Fig. 1), localizada no município de Gaúcha do Norte-MT.

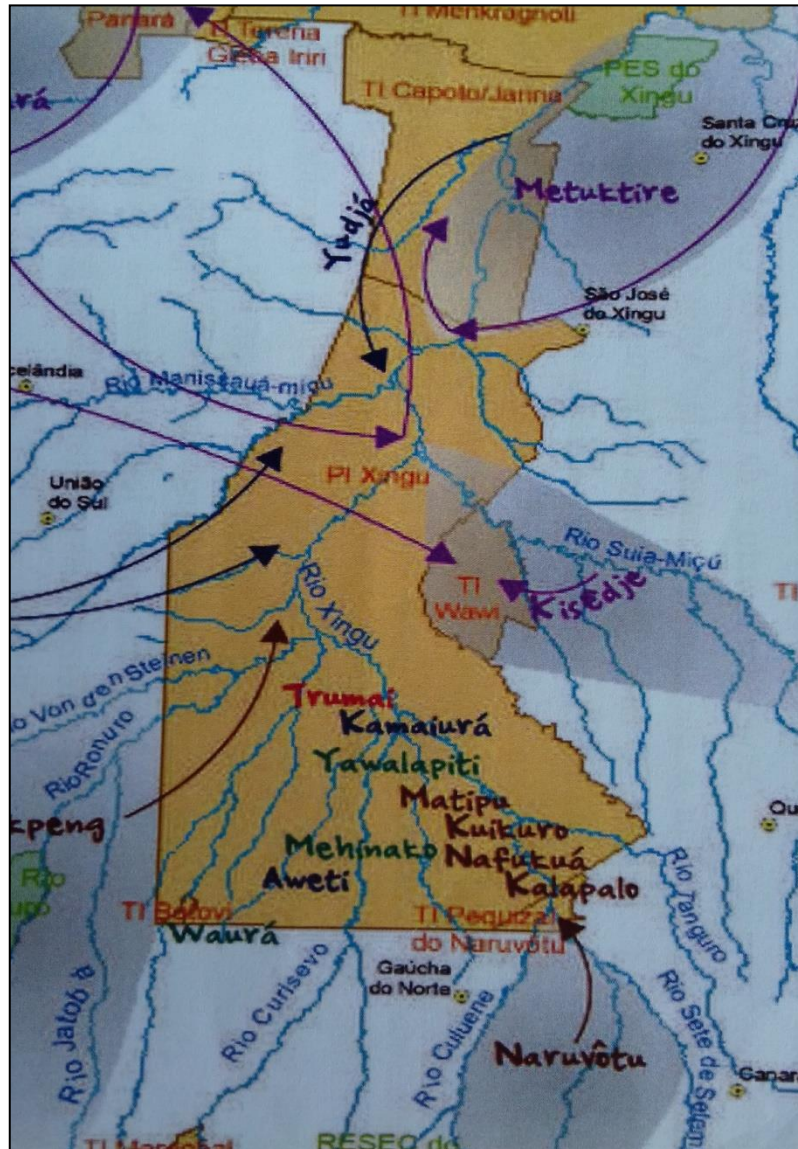
Esta história é muito importante para o povo *Akuku* (Kalapalo), pois trará conhecimentos da sua mitologia e da antiga aldeia do povo *Akuku*. Através deste registro, os interessados poderão conhecer a história do povo, pois entre o meu povo Kalapalo, a maioria das pessoas, principalmente, os jovens, não conhecem a sua migração até a aldeia nova.

A comunidade atual Kalapalo desconhece sua história e, principalmente, os lugares sagrados que existem na região onde moram. Espero que esta pesquisa sirva à futura geração, como fonte sobre o conhecimento do povo e, especialmente, aos professores Kalapalo, como também material de apoio didático, aos planejamentos de aulas e, de modo geral, a todos interessados.

Portanto, apresentar a história do povo Kalapalo, identificar a localização das aldeias antigas do povo, contar a importância da história das velhas aldeias, registrar a importância da história que os velhos contam e que conhecem sobre a localização da aldeia antiga são os objetivos desta monografia.

Os Kalapalo, atualmente, são aproximadamente 848 pessoas distribuídas em nove aldeias, uma delas pertence ao município de Gaúcha do Norte-MT, outras pertencem a Canarana-MT e Querência-MT.

**Figura 1 – Mapa do Xingu – localizando os Kalapalo**



Fonte: (internet, Instituto Socioambiental, ISA)

Este trabalho foi realizado na aldeia *Kuluene*, uma das aldeias do povo Kalapalo que pertence ao município de Canarana-MT. A entrevista foi por meio de gravação no aparelho celular, em seguida, foi transcrita no *notebook* na língua materna e língua portuguesa, isso ocorreu na minha casa.

A língua do povo Kalapalo é da família Karib. Na aldeia, a aprendizagem é na língua Kalapalo e na língua portuguesa, todos usam a própria língua materna Kalapalo, mas atualmente, os jovens cada vez mais estão criando e mudando a sua língua, usando gírias. Grande aspecto do povo Kalapalo é usar a sua língua própria, língua materna.

Quando o povo Kalapalo faz reunião no centro da aldeia, tem um momento de discussão da comunidade para que eles possam debater algumas coisas que são determinadas na aldeia. Há um momento que o cacique pode dar conselho para a comunidade e tem momento que os

cantores convocam a realização da festa tradicional. O trabalho pode ser na data definida pela comunidade, assim como, outras atividades que serão realizadas na aldeia.

Durante a discussão, as crianças e os jovens podem participar, pois sabem que a reunião é um momento importante para os jovens ouvirem e para que as crianças possam aprender e conhecer a realidade da sua comunidade.

Na cultura do povo Kalapalo, as mulheres não acompanham algumas festas, como rituais da flauta sagrada (*Kagutu*), festa do macaco (*Hüge Oto*) juntamente com os homens, porém, há outras festas que as mulheres acompanham. Também as crianças não podem comparecer em algumas festas rituais, isso é proibido para elas porque existem as regras das festas, e as crianças não podem comparecer neste momento.

A festa Kuarup é um ritual em homenagem à morte do cacique da aldeia e a mulher considerada como cacique da aldeia, membros das lideranças, lutador e os pajés. Além do Kuarup, ocorrem outras festas na aldeia como festa *Takuara*, *Unduhe*, *Yamugikumalu*, *Toló*, *Agukaka*, e também a preparação da luta *Huka-Huka* e outras brincadeiras, como: *ta agilü*, *tokü*, *kijukiju* e *pokiipokü*.

Quanto a organização social do povo Kalapalo, quando se faz roçada, por exemplo, a comunidade realiza mutirão e se alguém necessita de ajuda, todos se reúnem para ajudá-lo, também, quando vamos fazer a maloca tradicional do cacique, casa dos homens, plantio de mandioca e coleta de frutas entre outras atividades. Essa é a organização do povo Kalapalo.

A forma de aldeia do povo Kalapalo é um círculo formado com as casas tradicionais, todas feitas de matéria-prima, ou seja, com uso dos recursos naturais. A maloca tem uma cobertura de sapé, tem uma forma redonda, com duas portas. Existem os dois tipos de fazer a maloca tradicional, tem uma maloca que é feita de matéria-prima específica, esta é para a casa tradicional do cacique da aldeia. Existe a casa tradicional dos homens e existe a maloca simples na qual todo o povo pode morar.

Esta minha pesquisa foi realizada na aldeia Kuluene, foram entrevistados os dois anciões do povo Kalapalo, Ogopa Kalapalo e Areu Kadinhoko Kalapalo. Nesta ocasião, o senhor Areu Kadinhoko bem lembrou que tinha contado a história do povo Kalapalo para uma pessoa não indígena, o antropólogo Antônio Guerreiro Júnior, que pesquisou e realizou o seu estudo na aldeia Aiha Kalapalo.

Assim foi realizada a minha pesquisa, com base nas histórias que foram gravadas pelo antropólogo Antônio Guerreiro Júnior que entrevistou o senhor Areu Kadinhoko Kalapalo, assim como, a partir de novas entrevistas com o senhor Areu Kalapalo e Ogopa Kalapalo.

Tenho como objetivo contribuir para a minha comunidade Kalapalo, no sentido de fazer interagir a escola com os mais velhos da aldeia, para que as crianças possam ter o conhecimento da história dos nossos antepassados.

**Figura 2 – Povo Kalapalo em momento de festa**



**Fonte:** Teteko Jahi Kalapalo, 2015

## CAPÍTULO I – A ALDEIA KULUENE

**Figura 3 – Rio Kuluene**



**Fonte:** Teue Viola Kalapalo

A minha aldeia Kuluene, nome denominado na língua Kalapalo, (*Ajuaga hotagü*), que significa “nascente do córrego”, localiza-se na Terra Indígena do Xingu, ao leste, e pertence ao município de Canarana-MT. A aldeia fica a 120 km de Canarana-MT, por estrada de terra. Na aldeia moram 83 pessoas. O rio Kuluene passa aproximadamente a 500 metros da aldeia.

**Figura 4 – Localização da aldeia Kuluene**



**Fonte:** Teue Viola Kalapalo

A aldeia é disposta em círculo, todos moram em casa tradicional, com cobertura de sapé, a lateral é fechada com madeiras, lá tem motor de energia elétrica que distribui energia para todas as casas.

**Figura 5 – Aldeia Aiha Kalapalo**



Fonte: Teue Viola Kalapalo

**Figura 6 – Espaço onde está enterrado o cacique e sua família na aldeia Tanguro**



Fonte: Teteku Jahi Kalapalo

**Figura 7 – Casa *kalapalo* na aldeia *Aiha***



**Fonte:** Urise Kalapalo, 2015

A minha aldeia Kuluene fica bem perto do limite da Terra Indígena do Xingu, lá tem CTL - FUNAI, um Ponto de Apoio de Saúde Indígena e a Escola Estadual Indígena Kuluene, feita de alvenaria. Na escola tem turmas multisseriadas 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> fases, ensino fundamental, e também alunos do EJA, totalizando 34 alunos. A professora é não indígena e o nome dela é Angélica Alves. Na escola há 34 alunos.

A escola possui computador, 06 armários, 02 arquivos, 03 mesas para reunião, tem um poço artesiano, uma caixa d'água que funciona com placa solar. Há, ainda, uma casa tradicional dos profissionais de saúde, enfermeiros e técnicos.

**Figura 8 – Escola parte exterior**



**Fonte:** Teteku Jahi Kalapalo



**Figura 9 – Escola parte exterior**



**Fonte:** Teteku Jahi Kalapalo, 2015.

Próximo da minha aldeia têm as Fazendas Sayonara e Sete de Setembro, além de pousadas como: Pousada Mutum, Rancho Xingu, Pousada Brasil, Peixe Boi, Cotovelo do Xingu, Recanto Xingu, Nascente do Xingu, entre outras.

Na aldeia Kuluene tem transporte terrestre, o veículo é uma caminhonete, transporte fluvial com a barcos a motor de popa e um trator CBT. A casa de rádio amador é feita de alvenaria.

Temos agente indígena de saneamento responsável para efetuar o trabalho de limpeza da caixa d'água.

A aldeia Kuluene, em 1977, tinha só uma família unida, que fundou essa aldeia: Milton Kalapalo, Kurikare Kalapalo, Vadiuvi Luiz Kalapalo, são eles as principais pessoas que fundaram a aldeia, uma delas, Wassamany Ronaldo Kalapalo, que permaneceu e ficou como dono da aldeia. Ajuaga Kuluene e outros decidiram voltar para a sua aldeia Tanguro.

Foi Wassamany Ronaldo Kalapalo que permaneceu na aldeia nova Kuluene, foi o primeiro chefe do posto da FUNAI na aldeia Kuluene.

Na aldeia cultiva-se roça, mandioca brava, milho, batata, cana, abóbora, plantio de pequi, mamão e outras frutas. No cotidiano, a alimentação tradicional na aldeia é o biju, mingau de farinha, mingau de pequi, mingau de milho.

**Figura 10 – Roça da aldeia**

Fonte: Teteku Jahi Kalapalo

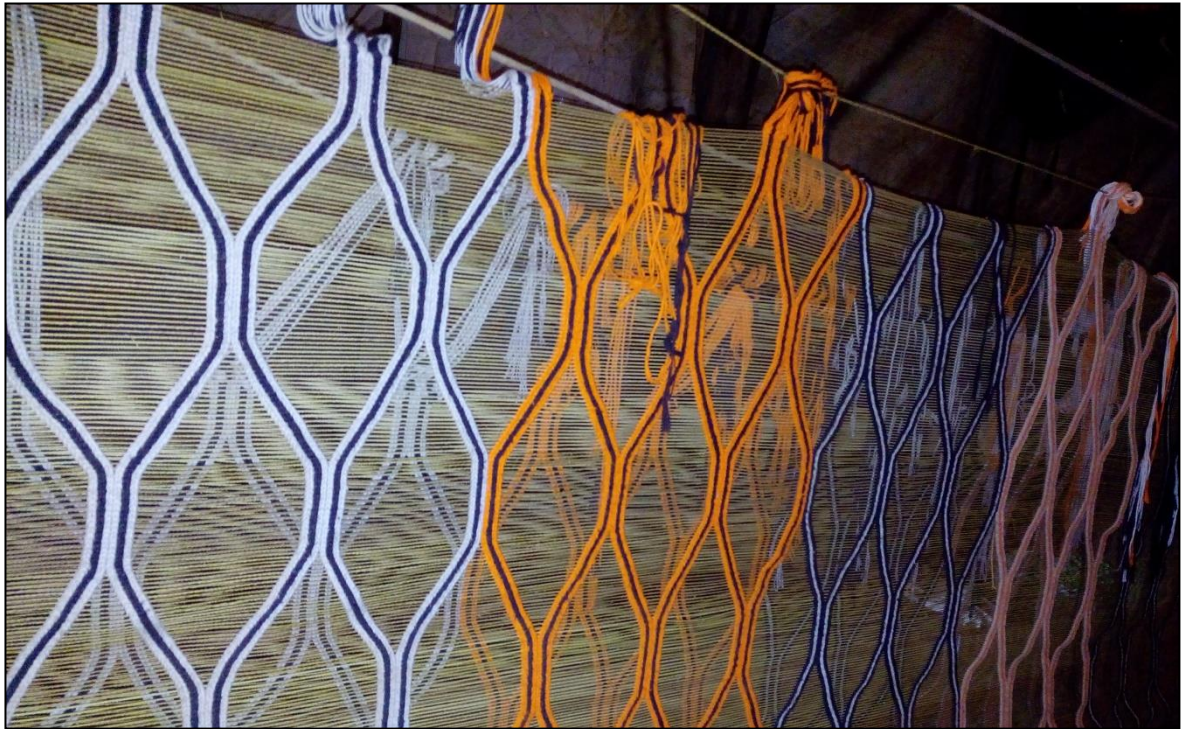
Culturalmente, praticamos a pescaria, que consiste em bater timbó na água para pegamos os peixes, precisamos do rio para tiramos os recursos naturais existentes nele, como os peixes. Tomamos água do rio e usamos para tomar banho.

**Figura 11 – Resultado da pescaria**

Fonte: Teteku Jahi Kalapalo

Utilizamos os recursos naturais para fazer artesanatos e para a construção da casa tradicional, derrubamos árvore para fazer artesanatos para representar os espíritos. Usamos o buriti para fazer a rede, taquara para fazer flautas e outros recursos se necessários.

**Figura 12 – Rede de Buriti**



**Fonte:** Teteku Jahi Kalapalo

Quero destacar que em certa ocasião, enquanto realizava essa minha pesquisa na aldeia Kuluene, de repente, chegou um ancião da outra aldeia, chamado *Ogopa Kalapalo*, muito sábio e que conhece a história antiga do povo Kalapalo, assim, aproveitei a oportunidade para entrevistá-lo também.

*Ogopa Kalapalo* ainda tem um pouco do conhecimento sobre a história do povo, talvez ele tivesse ouvido a história que foi contada para ele, ele não é tão velho, pois ele trabalha fisicamente, mas tem um conhecimento melhor sobre a história do povo Kalapalo.

Ele é uma pessoa muito importante para contar a história, para ajudar com seus conhecimentos para a minha pesquisa.

O papel dos mais velhos, anciões da aldeia, é muito fundamental, para que eles possam ajudar os professores indígenas na aldeia, nos ajudar no conteúdo que depende do conhecimento da cultura tradicional do povo. Eles devem ser valorizados, pois eles têm conhecimentos da história.

Existe a realização da festa ritual na aldeia, tem o tempo determinado para realizar qualquer ritual, como: *Ûduhe, Takuara, (Atanga Uruá)*, festa das mulheres, *Yamugikumalu, Tólo* e, principalmente, a festa *Kuarup*, uma homenagem à morte da pessoa mais importante da aldeia. Fazemos festa *Kuarup, Uruá* (ritual sagrado), festa *Jacuí*, festa de pequi, festa de tatu, festa de *toló*, entre outras. Além dessas festas, há várias brincadeiras do povo, têm as festas do pássaro jacu, sapo, jogo de lançar de flechas.

Antigamente o povo Kalapalo realizava muitas festas rituais na aldeia, ainda praticava bastante a cultura.

Quando o povo começou a trazer as coisas novas na aldeia, evoluíram muito as coisas, mudou muito a prática da cultura e também mudou a prática da festa na aldeia.

A organização das mulheres na aldeia é comandada por uma mulher, uma mulher cacique, *itago* na língua Kalapalo. O papel dela é organizar todas as mulheres, quando acontece festa na aldeia, e ela tem que ser consultada. É ela que articula a comunidade. Quando tem o trabalho coletivo das mulheres para realizar as festas rituais, ela tem que indicar as pessoas responsáveis pelo trabalho da festa, assim, todas as meninas podem aprender, acompanhar os cantos e praticar a cultura.

A minha aldeia Kuluene é um lugar que tem grande história para o povo Kalapalo, tem dois nomes próprios na língua: *Ajuaga Hotagu*, que significa “nascente do rio” e *Ajuaga*, que fica na Terra Indígena Xingu, pertencente ao município de Canarana-MT.

A etnia Kalapalo têm várias aldeias pequenas, a população é pequena, tem duas aldeias consideradas as principais: aldeia *Aiha* e aldeia *Tanguro, Aiha* (significa algo "acabado", "pronto"), a sudeste do rio Kuluene, e a aldeia *Tanguro*, que fica às margens do Rio *Kuluene* e próxima ao limite do Parque do Xingu. Além dessas aldeias, alguns *Kalapalo* vivem próximos do limite da Terra Indígena do Xingu, CTL e Kuluene, PIV *Tangurinho*, também, em pequenas aldeias como Barranco Queimado, Caramujo, Lago-Azul e Pedra.

## CAPÍTULO II – AS ALDEIAS ANTIGAS DO POVO KALAPALO

Antigamente, o povo *Akuku* (Kalapalo) localizava-se mais ao sul do Parque Indígena do Alto Xingu, na margem do Rio Kuluene. Historicamente o povo antigo ficava na região do Alto Xingu, isso foi antes do contato com não indígena, o povo morava todo mundo junto na aldeia chamada *Amagü*, na primeira aldeia, com maior número de pessoas. Foi considerada a primeira aldeia do povo *Akuku* (Kalapalo), onde todos os Kalapalo moravam.

*Jukagi* foi o primeiro cacique da aldeia *Amagü*. Nesta aldeia, o povo *Amagü* morava há anos, não eram conhecidos como Kalapalo, eram subgrupo do *Amagü*, não existia nada de nome do povo como Kalapalo. O povo *Amagü* não se reconhecia como subgrupo *Akuku*, era todo mundo misturado.

Esta aldeia *Amagü* era um lugar antigo, considerado com maior número de pessoas, todos viviam juntos nesta aldeia, assim, espaço ficava pouco para a comunidade *Amagü*, e um lugar não adequado para o povo. Existiam muitos insetos na aldeia, à noite havia muitos pernilongos, era um lugar péssimo, o povo não conseguia ficar na aldeia, não conseguia dormir à noite, por causa de muitos insetos.

Após morar muitos anos nesse lugar, todas às vezes que ocorria algum conflito entre o povo do *Amagü* e morria pessoas da aldeia, a família do *Kamala* sempre foi considerada suspeita de matar as pessoas com feitiço, uma cultura tradicional do povo.

*Makala* e sua família resolveu mudar da aldeia *Amagü*. *Makala* ficou revoltado na aldeia, com isso, as famílias resolveram procurar um lugar bom para abrirem nova aldeia, para que eles morassem por lá. Havia um homem na aldeia *Amagü* chamado *Kahunuma* que conhecia a região do *Amagü*, ele conhecia os lugares, ele sabia o nome de todos os lugares.

Uma vez quando *Kahunuma* resolveu ir para o mato, no meio do caminho apareceu um bicho misterioso chamado *Nhahügü* que chamou *Kahunuma*. Ao se aproximar, *Kahunuma* ouviu um grito do bicho misterioso *Nhahügü*. Ele tentou se salvar e correu, mas não adiantou, pois caiu no chão e desmaiou. Aproximou *Nhahügü* que queria aparecer para vê-lo, e pediu para ele se acalmar logo. *Nhahügü* informou a ele que havia umas pessoas da aldeia que queriam matá-lo com feitiço.

Durante esse passeio com *Nhahügü*, o senhor *Kahunuma* viu todos os lugares bons e conheceu a região. Ele sempre andava com *Nhahügü*, no momento em que *Nhahügü* pediu casamento para *Kahunuma*, começou mostrar algo para ele.

Quando *Jukagi* presenciou um conflito entre a família de *Makala*, resolveu chamar a família de *Makala* para que eles pudessem se entender e resolver o que estava acontecendo na

comunidade. O cacique *Jukagi* resolveu procurar um lugar para ele morar por lá, então mandou chamar *Kahunuma*, para perguntar sobre um lugar que *Nhahügü* tinha mostrado para ele.

*Makala* perguntou para *Kahunuma* se realmente ele tinha achado esses lugares que serviam para morar. *Kahunuma* contou para *Makala* que achou um lugar bom para fazer roça. *Makala* se interessou muito para ver este lugar.

*Makala* pediu para *Kahunuma* mostrar o lugar para ele ou deixar marcado o lugar para ele poder achar. No dia seguinte, *Makala* foi procurar esse lugar que *Kahunuma* tinha falado para ele. Ele foi procurando a indicação de *Kahunuma*, foi passando outros lugares que eles tinham mostrado, finalmente, ele avistou este lugar bem de longe. Seguiu o caminho, até que chegou ao local. Ele viu que *Kahunuma* tinha colocado algo para marcar o lugar. Olhou e achou o lugar uma beleza, ele viu que realmente era muito bom. *Makala* viu que tinha bastante *Kuapügü*, (*Kuapügü* significa lugar de *Kuapügü*), isso deu origem ao nome do povo. Por isso, o povo foi denominado de *Kuapügü*.

Havia um pequeno córrego, nesse córrego ele viu muitos peixes, como trairão e também outros peixinhos. Ele matou um trairão para comer, depois matou mais um para levar para sua família, logo em seguida, ele já começou a fazer a roça no lugar *Kuapügü*.

Quando *Makala* voltou para sua aldeia, ele já contou para sua família que realmente o um lugar era muito bom para a nova aldeia. Logo, eles já decidiram definir a data para abrir a nova aldeia e fazer a roçada no *Kuapügü*.

Quando começaram a fazer a roçada no *Kuapügü*, no primeiro dia não tinha nada de muriçocas, à noite dormiram sem se incomodar com nada.

Assim começou a história do povo *Kuapügü*, que ficou conhecido como Kalapalo com o passar do tempo.

Ao deixarem a aldeia *Amagü*, *Makala* e sua família chamou o cacique atual, *Jukagi*, para se despedirem.

*Makala* e todos de sua família deixaram a aldeia, foram abrir outra aldeia nova, chamada na língua de *Kuapügü*. Quando ele começou a abrir a aldeia nova, logo indicaram um dos membros da família para ser o novo cacique da aldeia *Kuapügü*. Era um dos membros da liderança da aldeia antiga *Amagü*, por isso, ficou como responsável e assumiu como cacique da aldeia *Kuapügü*. Foi *Haja* quem assumiu como primeiro cacique da aldeia nova, *Kuapügü*.

Assim começou a história do *Jukagi* que abriu a aldeia nova do povo *Kuapügü* que ainda não tinha o nome de Kalapalo, pois o povo chamava-se, especificamente, *Kuapügü*.

Assim com passar do tempo, todo o povo deixou a aldeia atual chamada *Amagü*. Por último, o cacique *Jukagi* deixou sua aldeia *Amagü* e se mudou para *Kuapügü*, a aldeia nova.

Essa aldeia se tornou bastante populosa, pois naquela época havia muitos *Kuapügü*. O povo começou chamar a aldeia nova de *Kuapügü*, que o senhor *Makala Temetihü* viu um lugar de *Kuapügü*. Por isso o povo chamou aldeia nova de *Kuapügü*.

Com o passar tempo, o povo *Kuapügü* resolveu dividir a aldeia atual, para abrir outra aldeia nova. *Kuapügü* se tornou a aldeia maior, tinha muita gente, por esse motivo, a comunidade resolveu dividir a aldeia, cada um decidiu seu próprio destino e foi procurar um novo lugar para morar.

Existem vários lugares bons nesta região, como, *Silutsi*, que evoluiu como aldeia grande do povo, tinha muitas pessoas nesta aldeia.

Assim, se deu a transformação do povo *Kuapugu* em *Akuku*, que chamava especificamente o nome de lugares. Denominou o nome de todas as aldeias. Com o tempo, eles mudaram de aldeia de novo, para um local chamado *Akuku*, na mesma região. Outra aldeia chamada *Pangakigi*, onde havia grande população do povo *Kuapügü*. O cacique era o senhor *Hatisagü* da aldeia *Pangakigi*. Outra aldeia na língua *Akuku*, *Asã Hugogogu*, que significa aldeia dos veados, assim como outras aldeias. Neste local, tinha duas aldeias, bem perto, em forma de círculo, *Asa Hugogogu*, onde havia muitos *Kuapügü* e *Akuku*.

Quando o primeiro pesquisador, homem branco, entrou na aldeia chamada *Asa Hugogogu*, tinha um povo *Mehinako* morando na aldeia *Akuku*. O pesquisador perguntou se existia outra aldeia do povo. Ele falou na sua língua *Aruak*, *Kalapalo*, mas o homem branco entendeu errado, então chamou de povo *Kalapalo*. Falou na sua língua *Aruak*, *Kalapalo*, significado, ele falou, tem aldeia no outro lado, mas o homem branco, pesquisador compreendeu errado. Nesta aldeia, o povo chamava-se *Akuku*.

Quando o homem branco chegou à aldeia *Kuapugu*, *Akuku*, chamou o povo de *Kalapalo*, mas tinha outros nomes do povo: *Akuku*, *Kuapugu*, *Egipangahutu*, *Kagagü*, *Ngaguhutu*, *Kuihotugupe*, e outros que não foram considerados como de nomes verdadeiros. No decorrer do tempo, o povo mudou de aldeia, até chegarem ao local da aldeia, chamada *Kunugijahütü*, significado. Um nome específico para o povo *Kalapalo*.

Em 1940, primeiro, chegou o homem branco na região do *Kunugijahütü*, porto *Kahidzu*. Essa foi a última aldeia do povo *Kalapalo*.

Quando os brancos chegaram, vieram até o porto *Kahidzu* e trouxeram muitos objetos para presentear o povo *Kalapalo*, como camisetas, anzóis e comidas, rapadura, espelhos, facões, foices e outros objetos. Por esse motivo o povo mudou da aldeia *Kunugijahütü*, vieram para o porto *Kahidzu*. Ali abriram uma aldeia nova, chamada *Kahidzu*, onde os homens brancos estavam acampados, assim o povo foi deixando a sua aldeia até ao local *Kahidzu*, até onde a

aldeia começa ficar descoberta. Muitos vieram até o porto *Kahidzu*, algumas pessoas permaneceram na aldeia *Kunugijahütü*. Aos poucos, foram deixando a aldeia atual *Kunugijahütü*. Logo foram chegando as doenças, como a epidemia de sarampo que chegou à aldeia, que quase dizimou o povo Kalapalo. Muitos Kalapalo morreram, sobrando poucas pessoas.

Com isso, se transferiram com relutância para a sua localização recente, chamada *Aiha*, quando foram formalmente estabelecidas na Terra Indígena do Xingu e outros grupos foram também transferido para as proximidades do Posto Leonardo Villas Boas, de maneira a controlar o contato mais fácil, o acesso e a ajuda médica, em caso de doenças.

A atual população Kalapalo é de aproximadamente 665 pessoas, incluindo todos os descendentes do grupo Karib, chamado *Angaguhütü*, que se uniram, depois de uma epidemia de gripe ocorrida na aldeia *Kahidzu*.

A história do nosso povo Kalapalo vem sendo passada de geração em geração, contada pelas avós aos filhos para repassarem para seus netos. O cacique da aldeia fala com as palavras que nunca pode ser usada entre eles, mas seu membro pode e entre suas atribuições está a de representar o grupo local na interação com outras etnias, discursar no centro da aldeia ao receber mensageiro de outras etnias. É preciso sempre seguir as regras de comportamento do povo do alto Xingu, até hoje compartilhada pelo cacique da aldeia.

Desejo que os Kalapalo tenham oportunidade de desenvolver bastante a cultura, tanto os homens quanto as mulheres. Há muitos anos antes de contato do homem branco, o povo *Akuku (Kalapalo)*, morava na região sul da Terra Indígena do Xingu, onde há muitos lugares sagrados, como: *Amagü, Akuku, Kuapügü, Kunugijahütü, Kahidzu, Silutsi, Asa Logogu*.

Na primeira aldeia do povo Kalapalo havia um lugar bom para o povo morar, num lugar em que havia bastante pé de *Kuapügü*, isso originou o nome do povo *Kuapügü*. É um lugar bom, principalmente, com terra boa para o plantio.

Antes da FUNAI demarcar a Terra Indígena do Xingu, o povo *Akuku (Kalapalo)*, se localizava na região do *Kuapügü*, no Alto Xingu, sul do Parque. Isso antes do contato com o não indígena. Após morar muito anos nesse lugar, aconteceu o primeiro contato com o homem branco.

Os irmãos Villas Boas fizeram o primeiro contato com o povo do Alto Xingu, principalmente, com o povo Kalapalo. Depois foram os povos Kuikuro, Yawalapiti, Mehinako, entre outros.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa sobre os Kalapalo pode ter continuidade, pois tenho muito mais que aprender sobre o meu povo Kalapalo.

Realizado esse trabalho, aprendi muitas coisas junto com os anciãos, principalmente, como contar história antiga. Há ainda muitas coisas que eu ainda não tive oportunidades de pesquisar sobre a história do meu povo.

Este trabalho poderá ser utilizado na comunidade, especialmente, na escola da aldeia. Poderá ser lido, também, por pessoas interessadas no assunto, para que possam aprofundar os seus conhecimentos em relação ao povo *Akuku* (Kalapalo).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, M (1999). **Relatório da visita prospectiva à aldeia *Aiha*.**

CAVALLINI, MM (1999). **Análise preliminar da utilização de recursos naturais por parte da tribo indígena *Aiha (Kalapalo)* (grupo Karib) - Alto Xingu (MT).**

FERREIRA, M KL (1994). **História do Xingu**-Coletânea de depoimento dos índios Suyá, Kayabi, Juruna, Trumai, Txucarramãe e Txicão- São Paulo, NHII- USP/FAPESP.

FRANCHETO. B (1992) **O aparecimento dos caraíba** - para uma história kuikuro e alto-xinguano. In: CARNEIRO da CUNHA

VARGAS, M. C (1999). **Os Kalapalo do alto Xingu:** em busca de uma cidadania indígena em tempos de neoliberalismo governamental. FUNAI/SEII/DEDOC.

## CONSULTORES NATIVOS

Areu Kadinhoko Kalapalo

Ogopa Kalapalo

**APÊNDICE**

## APÊNDICE A – ENTREVISTAS

Entrevistados: Data 25 / 12 / 2014\_\_\_\_\_.

Nome: OGOPA KALAPALO

Idade: 78 anos

Nome : Areu Kadinhoko KALAPALO

Idade: 69 anos

### **Quais histórias foram contadas para fazer a pesquisa sobre o povo Kalapalo?**

Durante a minha pesquisa sobre o povo Kalapalo, foram contadas são os nomes dos lugares mais importantes, e principalmente o nome das pessoas que foram conhecer os lugares como, KAHUNUMA, NHAHÜGÜ, nome dos famílias do MAKALA, HAJA, JUKAGI. Então, assim a historia foram contadas pelos dois anciões da minha aldeia. Também foi contados nomes das primeiras às aldeias do povo Kalapalo, AMAGÜ, KUAPÜGÜ, KUNUGIJAHÜTÜ, ASÃ LOGOGU, PANGAKIGI, KAHIDZU, AKUKU. Assim foi desenvolvida a minha pesquisa junto com conhecedor da história do povo Kalapalo.

### **Ancião pode me contar a história sobre a migração do povo?**

A imigração do povo AKUKU, dois anciões me contaram a historia sobre a imigração do povo, então, que o motivo de conflito entre a comunidade na aldeia, principalmente a famílias do senhor MAKALA, que tinham muitas famílias na aldeia AMAGÜ, uma vez que morreu a pessoas da aldeia, a família do MAKALA sempre foram suspeitos de mata-los essas pessoas na culturalmente com feitiço, até que eles ficaram muito tristes, e revoltados.

Também, por motivo de que é um lugar péssimo, tinham muitos insetos na aldeia, abelhas, mosquitos, e outros, assim MAKALA com sua a famílias resolveram de mudar de aldeia, e procurou sua nova aldeia, foi chamar senhor KAHUNUMA, que era único a pessoa que conhecia todos a região do aquele lugares.

### **Qual é significado da essa história?**

Essa historia tem muito significado para o povo Kalapalo, ate onde essa historia revela os todos os importância das aldeias antigas do povo, conta todo como era a organização do povo com subgrupo do karib, moravam todo o mundo juntos, povo eram unidos, esse aldeia antiga AMAGÜ era único aldeia maior e populoso. Ainda tem muito os jovens não conhecem essa historia, por isso é muito importante os povo Kalapalo, de hoje, futuro geração dos jovens terá

o conhecimento da sua historia do povo AKUKU Kalapalo, a importante saber e conhecer os nomes dos todos os lugares das aldeias antigas, conhecer a região do alto Xingu,

**Senhor, OGOPA Kalapalo, acha que essa história do povo é impressionante para Kalapalo?**

História do povo, para o senhor OGOPA Kalapalo, ele tem grande lembrança da história do povo, marcado das antigas aldeias. Todas as vezes que ele conta a historia do passado, sempre ele foi lembrando acontecimentos do povo antigo, principalmente, próprio a famílias que viviam naquela época como, são avós, bisavós, tios, tias, e outros, parentes, assim eles sempre foi contando essa historia da imigração do AKUKU Kalapalo. Ate hoje, o povo questiona por que colocaram nome do povo é Kalapalo, isso é sempre foi lembrado da antiga aldeia.

**Essa história do povo ela é ainda existem sempre contado para os jovens?**

O povo Kalapalo, os anciões sempre foi lembrando a historia de imigração do povo para outra região, assim outros mais velhos sábio contam e lembra essa historia antepassado, ainda essa historia sempre foi muito lembrado pelo mais velho da aldeia. Algumas os jovens já sabe essa historio do seu povo, eles já sabem o motivo de que, porque que mudaram as aldeias no outros lugares, e outros jovens ainda está pesquisando essa historia, assim, ainda sempre foi lembrando, e narrando para os jovens.

**Quem conta essa história do povo?**

Essa historia do povo Kalapalo ainda tem poucas às pessoas estão vivos na aldeia, eles conhecimento da historia, e conta para os jovens, ela é historia tão recente, muitos lembram a sua historia, e imigração de aldeias. Principalmente os anciões, anciãs da aldeia e conhecedor sebe a sua historia. Assim os anciões transmitem o seus conhecimentos para os jovens, para que eles terem os conhecimentos da sua historia.

**Quem é que organiza o povo na aldeia?**

Organização do povo na aldeia existe os membros do cacique na aldeia, eles que são responsáveis pela o trabalho, eles que organizam a comunidade, existe a pessoas, cantor, lutador de huka-huka, pajés, trabalhador, pescador, caçador, raizeiros. Então, todos eles são responsáveis, que organizam a comunidade na aldeia, cada um tem a sua área, e a sua profissão, como, a realização da festa ritual tem a pessoas que conhecem cantos, e rituais, ele pode organizar essa festa, outro também, tem a pessoas foi indicado pelo a comunidade, ele pode ser

responsável pelo o trabalho da comunidade, o papel de esse pessoas somente no trabalho de comunidade, assim também a organização das mulheres na aldeia, elas discutem sobre os trabalhos, a festas rituais, danças, colheitas de frutas, pescaria coletivo, roça comunitária, plantio de mandioca, e outros plantios.

### **Qual é papel do cacique na sua aldeia?**

O papel do cacique na sua aldeia comanda somente na aldeia, tem momento que ele pode chamar a comunidade no centro da aldeia na casa do homem, tem outro momento que ele pode fazer seu discurso no meio da sua aldeia, para que ele pode orientar sua a comunidade sobre como fazer o trabalho, e aconselhar seu povo para não fazer as coisas ruins, não fazer critica entre a comunidade na aldeia.

### **Qual papel dos membros do cacique em dentro da sua aldeia?**

Dentro da aldeia, existe a pessoas o cacique da aldeia, existe também membro do cacique, são lideranças, lutadores de huka-huka, pajés, Cantores de rituais, eles são membros do cacique da aldeia. O cacique maior é principal ele tem grande responsabilidade da sua aldeia, tem compromisso com a comunidade, outros as lideranças que se organizem na sua aldeia, todas as lideranças, e membro do cacique eles tem também grande responsabilidade de comandar na sua aldeia, o papel deles organizarem a comunidade no dentro da aldeia, organizar as festas rituais, organizar nos trabalhos coletivos, pescaria, bater timbó, fazer a casa, roçadas, e caçar. Assim o papel do membro do cacique na sua aldeia.

### **Mulher cacique qual é papel dela na sua aldeia?**

Papel da mulher a cacique na aldeia, a aconselhar a sua comunidade, tem momento que ela pode fazer seu discurso no centro da sua aldeia. Existe também membro do cacique mulher na aldeia, elas são principais que comanda as mulheres na aldeia, quando teve o trabalho coletivo, elas são responsáveis pela o trabalho, assim elas foram escolhidas pelo seu povo, elas são respeitosas pela a sua comunidade. Cacique mulher é principal tem maior responsabilidade pelo o seu povo. Assim outra também tem seu papel somente organizar as mulheres nas festas rituais, nos trabalhos, colheita de frutas, colheita de mandioca, e outras.

### **Como as mulheres se organizam na aldeia?**

As mulheres se organizam na aldeia, primeiro, membro de cacique mulheres pode convocar a reunião para discutir-se com entre elas, para marcar a realizar das festas na aldeia, e definir data de a realização das festas, tem outro momento também elas se organizam de fazer

os trabalhos, e colheita de mandioca, colheita de frutas, manufatura de rede de buriti, cestas, esteiras, e outros as atividades. Assim também, existem as mulheres cantoras dos rituais, a mulher que sabe musica sagrado ritual, ela pode também, organizar a realização da festa na aldeia. Assim as mulheres se organizam nas aldeias.

### **Quem faz derrubada de roça na sua aldeia?**

A derrubada da roça, na minha cultura do povo Kalapalo, são homens que responsáveis para fazer a sua roça, principalmente pai das famílias, para sustentar a seus filhos, no plantio da rama de mandioca, as mulheres, os filhos ou filhas podem ajudar seu pai, ou marido, ate assim homem pode continua cuidando, e limpando a suas roças, todos os anos homem faz a suas roças na aldeia, as mulheres trabalham somente na colheita de mandioca, assim as crianças podem acompanhar o trabalho do seu pai, fazendo a roça.

### **Como faz plantio de roça?**

Quando começa plantio de roca, primeiro fazer escavação de terra ate termina todos, quando terminar escavação, depois tirar a rama de mandioca, já começa plantio de ramas vai colocando na escavação, e vai tampando e jogando terra por cima, até terminar todos, assim todas as famílias podem ajudar plantar a mandioca, as crianças também podem acompanhar seus pais, ou sua mãe. O dono continua cuidando da sua roça, e limpando o plantio, cerca todos envoltos da roça, para que não os animais acaba o plantio de mandioca.

### **Colheita de mandioca quem que faz?**

A colheita de mandioca na cultura do povo Kalapalo, quando começa colheita de mandioca, as mulheres podem preparar os materiais, que vai ser usada durante a colheita de mandioca, elas são responsáveis para trabalha, os homens também são responsáveis pela replantação de ramas de mandioca, assim homem continuam trabalhando pela a sua, mantendo sua roça limpa.

### **Quem é que pesca para sustentar famílias?**

Pescaria, mais os homens que responsáveis para sustentar as suas famílias, tem pessoas bom pescador, sabe os lugares de peixes, sabe matar os peixes com arco e flecha, por isso é muito importante o pai ensinar o seu filhos, para aprender como pegar os peixes, como matar os peixes com arco e flecha, pai tem direito de ensinar seus filhos, preparar o seus filhos, para ser como pescador, principalmente os jovens e adultos, para que eles terão o conhecimento de

como usar arco e flecha, preparar antes de casamento, para que ele pode terão os conhecimentos das coisas, para ele pode ficar independente do outras pessoas, e também, quando ele pode casar com a menina, ter filhos para ele sustentar as suas famílias, seus sogros, e sogras e outros. Assim os homens tem grande responsabilidade das suas famílias.